

A Primeira Guerra Mundial

Em 1914, o herdeiro do trono austro-húngaro, o arquiduque Francisco Ferdinando, buscando afirmar a tensão nacionalista nas regiões eslavas do seu império, empreendeu uma viagem à Bósnia e Herzegovina. A 28 de junho de 1914, Francisco Ferdinando era assassinado em Sarajevo, capital da Sérvia, pelo estudante Gavrilo Princip, pertencente a uma organização secreta nacionalista Mão Negra, criada pelo governo da Sérvia, ligado, por sua vez, à Rússia. Os sérvios, de origem eslava, pretendiam a anexação dos territórios eslavos dos Balcãs – Croácia e Eslovênia – então sob domínio austriaco, ao Estado sérvio.



Francisco Ferdinando.

A morte do arquiduque e de sua esposa deu aos austríacos o pretexto para invadir a Sérvia e a certeza da proteção da Alemanha, ainda mais diante da negativa dos sérvios em atender às exigências austríacas. A 28 de julho a Áustria declara guerra à Sérvia. Imediatamente a Rússia posicionou-se a favor da Sérvia e, a partir de então, o sistema de alianças arrastava outros países à luta. A Rússia mobiliza seus exércitos contra a Áustria e a Alemanha, e a Alemanha declara guerra à Rússia e à França. Para dominar a França, o caminho mais rápido para os alemães passava pelo interior da Bélgica, país neutro. Mesmo assim, as tropas alemãs ocupam a Bélgica. O desrespeito à neutralidade belga serviu de pretexto para que a Inglaterra se envolvesse no conflito, declarando guerra à Alemanha a 4 de agosto de 1914.

Os exércitos alemães marcharam em direção a Paris, mas o avanço russo sobre a Alemanha obrigou-os a uma divisão de forças. Dessa maneira, a França conseguiu-se do avanço alemão sobre seus territórios na Batalha do Marne.

Assim, terminava a fase da chamada guerra de movimentos e começava a guerra de trincheiras em suas posições. Outras potências entraram no conflito, colocando-se ao lado da Entente: Japão (1914), Itália (1915), Romênia (1916) e Grécia (1917). Ao lado dos Impérios Centrais (Alemanha e Áustria-Hungria) posicionaram-se a Turquia (1914) e a Bulgária (1915).



Trincheiras empregadas nas frentes europeias.

Com a guerra de trincheiras, os exércitos inimigos postados um diante do outro e separados por uma "terra de ninguém" não conseguiam impor a derrota definitiva ao inimigo. De novembro de 1914 a março de 1918 as tropas anglo-francesas e alemãs lutaram frente a frente numa imensa linha de trincheiras que se estendia do Mar do Norte até a Suíça, ao longo da fronteira franco-alemã.

Em abril de 1917 os Estados Unidos declararam guerra à Alemanha, como reação ao afundamento de navios americanos por submarinos alemães. A entrada dos Estados Unidos na guerra, com apoio financeiro e material, foi decisiva para a vitória da Entente e de seus aliados (inclusive o Brasil).

Com as revoluções de 1917, que implantaram um governo socialista na Rússia, a vontade da população foi atendida. O novo governo concluiu um acordo de paz em separado, o Tratado de Brest-Litovsky, em 1918, oficializou a saída da Rússia da guerra.

Aos poucos, as potências centrais foram sendo derrotadas.

Em novembro de 1918 o Kaiser Guilherme II foi obrigado a abdicar: caía o II Reich e implantava-se um governo republicano. O novo governo da Alemanha assinou o Armistício de Compiegne. Era o fim da Primeira Guerra Mundial.



Woodrow Wilson.



Guilherme II.

O presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, já havia formulado um plano de paz, que ficou conhecido como "Os 14 pontos de Wilson", e que algumas potências acharam "admirável mas muito abstrato" por não punir a responsabilidade da Alemanha no conflito.

O Tratado de Versalhes

Em janeiro de 1919 reuniram-se no Palácio de Versalhes, na França, representantes de 27 países. Não foram admitidos representantes dos países derrotados nem da Rússia socialista.

Aos poucos a Conferência foi tomando um rumo revanchista, diferente do que a Alemanha esperava, que era ser tratada de acordo com os princípios defendidos pelo presidente dos Estados Unidos. Em 28 de junho de 1919, a Alemanha foi obrigada a assinar o Tratado de Versalhes. Alguns dos pontos impostos foram: a Alsácia-Lorena seria devolvida à França; foi concedida à Polônia uma saída para o mar (Corredor Polonês), separando a Alemanha da Prússia Oriental, também de população alemã, as minas de carvão do Sarre passariam a ser exploradas pela França, as antigas colônias alemãs seriam cedidas à Grã-Bretanha e à França, o exército alemão seria reduzido a cem mil soldados e o país não poderia ter força aérea, a armada foi dividida entre os vencedores, a aviação, os submarinos e a artilharia deixariam de existir e a Alemanha deveria pagar a indenização de 33 bilhões de dólares por sua responsabilidade no conflito.



"Tratado de Versalhes", de Belmonte de Almeida.

A Conferência de Versalhes criou também a Liga das Nações, organizada para garantir a paz mundial. Entretanto os Estados Unidos, país que a idealizara e que se transformara na maior potência mundial, dela não participavam por decisão do seu Congresso.

Os resultados do conflito

Além do Tratado de Versalhes, foi assinado o Tratado de Saint-Germain, também em 1919, que desmembrou o Império Austro-Húngaro e retirou da Áustria sua saída para o mar. Além disso, a Áustria foi forçada a reconhecer a independência da Polônia, da Tchecoslováquia, da Hungria e da Iugoslávia.

Com os demais Estados derrotados foram assinados o Tratado de Trianon, com a Hungria, o Tratado de Newilly, com a Bulgária, e os tratados de Sèvres e de Lausanne, com a Turquia.

A Europa, em decadência, deixou de ser o foco das decisões mundiais. O poder político e econômico transferiu-se principalmente para os Estados Unidos.

Em seguida à Primeira Guerra, começaram a surgir partidos políticos que iriam propor soluções radicais à crise econômica, política e financeira na Europa.

Entre oito e dez milhões de pessoas morreram em consequência da Guerra, que também deixou aproximadamente vinte milhões de mutilados. O território europeu encontrava-se totalmente devastado, e a sua economia estava destruída.

Reflexão...

Em que pensam estes jovens que embarcam, aparentemente alegres, em uma guerra que, conforme todos dizem, será curta! Estes meninos entregues a jogos cuja crueldade ainda não conhecem! Estas mulheres, jovens, ou não, que agitam seus lenços, todas tomadas pela expressão necessária de um patriotismo com o qual não afinam! Que lenços, que amores são rompidos! Que esperanças estilhaçadas ou oferecidas! Que passado! E que futuro! vidas miúdas, semelhantes e diferentes, por um instante convergem e se confundem em um só corpo que o movimento da história arrebatava.

Uma estação, um trem: modernas figurações do destino.

(Perot, Michelle. História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.)

A Revolução Russa

"Enquanto o capitalismo e o socialismo existirem, não poderemos viver em paz. No fim, um ou outro terá de triunfar – um réquiem será cantado sobre a República Soviética ou sobre o mundo capitalista"

(Vladimir Lênin, líder da Revolução Russa)



"Nicolau II", anônimo.

A Rússia dos czares

Até o início do século XX, a sociedade russa desenvolvera-se num imenso território da Europa e da Ásia, do Mar Báltico ao Pacífico. Com cerca de 170 milhões de habitantes, dos quais mais de 50% pertenciam a outras nacionalidades, mais de 80% viviam no campo e eram explorados pela nobreza real.

Um dos maiores problemas sociais era a extrema pobreza do povo. A economia baseava-se na agricultura. A maior parte das terras se concentrava nas mãos da nobreza e da Igreja Ortodoxa Russa.

Até 1917, o Império Russo foi governado por monarquias absolutistas, com o poder concentrado nas mãos do Czar (título atribuído ao imperador da Rússia desde o século XVI até 1917), apoiado pela nobreza proprietária de terras, de cujas famílias saíam os oficiais do exército e os dirigentes da Igreja Ortodoxa Russa, que também o apoiavam.

A situação, cada vez mais difícil, levou as forças de oposição política a organizar-se para exigir mudanças. Em 1917 começou um processo revolucionário que levou o país a tornar-se o primeiro Estado socialista da história mundial.

A industrialização

A industrialização da Rússia começou na metade do século XIX, um pouco tarde em relação à Europa Ocidental, sustentada principalmente por capitais estrangeiros (franceses, ingleses, belgas e alemães). Os trabalhadores recebiam salários miseráveis por jornadas de trabalho entre 12 e 16 horas.

A classe operária começou a tomar consciência das injustiças sociais de que era vítima e foi-se organizando em torno de ideias revolucionárias que davam origem a partidos políticos clandestinos e a grupos revolucionários que procuravam agir contra o Estado czarista.



Igreja do Bem-Aventurado Basílio, na Praça Vermelha, em Moscou.

A organização do Partido Operário Social-Democrata

Diversos grupos e organizações de esquerda se formaram no Império Russo com a divulgação das ideias marxistas e possibilitaram, a partir daí, a criação do primeiro partido de orientação marxista em 1898, o Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR), que tinha entre seus líderes *Georgi Plekanov*, *Vladimir Ulianov* (conhecido como *Lênin*), *Martov* e *Lev Bronstein* (conhecido como *Trotsky*).

As disputas internas no POSDR sobre como chegar ao poder no país eram constantes, e em 1903 seus membros dividiram-se em dois grupos: mencheviques e bolcheviques.

Os *mencheviques* (o termo significa *minoría*) acreditavam que deveriam fazer uma aliança com a burguesia para derrubar o czarismo e instaurar uma república que promovesse o pleno desenvolvimento do capitalismo, para depois realizar uma revolução socialista. Eram liderados por *Martov* e *Plekanov*.

Os *bolcheviques* (o termo significa *maioría*), liderados por *Lênin*, acreditavam que a tomada do poder deveria ser por meio de uma revolução proletário-camponesa, organizada por revolucionários profissionais e submetida a rigorosa disciplina.

Lênin foi duramente criticado por *Trotsky* (futuro aliado ao líder bolchevista na revolução de 1917), que afirmava serem inadequados os métodos defendidos por aquele.

Entre 1904-1905, durante o governo do czar *Nicolau II*, a Rússia foi detida na sua expansão imperialista no Extremo Oriente pela derrota que sofreu na guerra russo-japonesa. Essa derrota para o Japão demonstrou a incompetência e a crise do regime czarista. O descontentamento popular provocou uma série de confrontos entre o povo e o governo.



"Lênin na Tribuna", de Chersissimose.

O ensaio geral

Greves e protestos ocorriam nas principais cidades russas no início de 1905. Em janeiro, um protesto pacífico à frente do Palácio de Inverno, em que os operários pretendiam entregar uma petição ao Czar, solicitando reformas sociais, políticas, trabalhistas e fiscais, terminou com a morte de mais de mil pessoas, metralhadas pelo exército. Era o *Domingo Sangrento*.

Manifestações de protesto eclodiram em todo o país, com a participação de líderes socialistas. A indignação tomou conta de operários, dos soldados do exército e dos marinheiros do encouraçado *Potemkin*, o maior navio de guerra do império, que se apoderaram do seu comando. Em São Petersburgo os operários, os soldados desmobilizados e os camponeses rebeldes criaram os *soviets*, assembleias onde discutiam e votavam as formas de atuação do operariado. *Trotsky*, recém-chegado do exílio e já inclinado ao bolchevismo, liderou o soviete de São Petersburgo.

Durante o ano de 1905 os protestos continuaram, e em outubro, cedendo às pressões, o czar *Nicolau II* fez algumas concessões e convocou a *Duma*, uma Assembleia de representantes do povo composta por uma maioria da nobreza e da alta burguesia, que temia as ameaças à propriedade privada e o caráter socialista da revolta dos trabalhadores. Mais tarde, *Lênin* referiu-se ao ano de 1905 como um *ensaio geral*. Entretanto, as concessões do Czar e a repressão enfraqueceram o movimento revolucionário. O Czar abandonou as promessas liberais que tinha feito e voltou a concentrar os poderes em suas mãos.

A política da Corte e da Coroa corrompia-se cada vez mais, enquanto o Czar e a Czarina ficavam sob a influência de um monge charlatão, *Rasputin*.

A pesquisa ajuda a contar a História...

O monge e a Czarina

Em 1908, o monge Grigori Efimovich Novykh, mais conhecido como Rasputin, foi apresentado à família russa. Com fama de vidente e curandeiro, caiu nas graças da czarina Alexandra. Sobretudo porque parecia ter o poder sobrenatural de curar a hemofilia do príncipe Alexei, o herdeiro do trono. Lançado na quarta-feira passada em Londres, Rasputin: a Última Palavra, do historiador russo Edvard Radzinski, tenta provar com documentos inéditos que o monge não conquistou apenas poder político mas também o coração da cama da Czarina. "Por ti sacrifiquei meu marido e o meu coração. Reza por mim e benze-me. Beijos, amor meu", escreveu-lhe ela. O livro contesta ainda a versão corrente da morte do monge, em 1916. Diz-se que resistiu de forma sobrenatural ao envenenamento no atentado organizado pelo príncipe Félix Yusupov. Radzinski sustenta que o monge sobreviveu porque nem sequer chegou a provar o vinho e os pastéis preparados com cianureto. Morreu afogado no Rio Níva, onde seu corpo foi jogado depois de ser alvejado por três tiros.

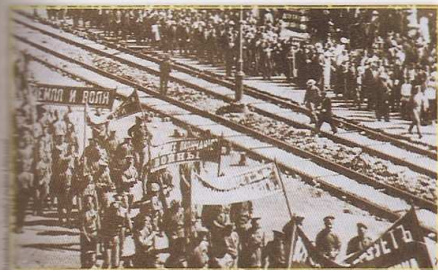
(Veja, 22/3/2001)

A Revolução Russa de 1917

Em 1914 quando a Primeira Guerra Mundial começou, a Rússia, aliada aos ingleses e franceses na *Tríplice Entente*, entrou em luta contra a Alemanha e a Áustria-Hungria e lutou até 1916. Com enormes exércitos mas despreparados e mal-supridos, os russos foram derrotados. O esforço de guerra causou muitos sacrifícios à população. A produção agrícola e os meios de transporte foram destruídos. Havia inflação, miséria e alta no custo de vida: a população começou a morrer de fome.

A derrota humilhante expunha a incompetência do regime czarista. Protestos massivos tomaram conta do país e culminaram na *Revolução de Fevereiro*, que derrubou o regime czarista. Tinha início a *Revolução Russa*.

O *Governo Provisório*, chefiado pelo príncipe Lvov, tinha em Kerensky, líder menchevique, a figura central. Acreditando que a revolução fosse realmente uma "etapa democrático-burguesa" que continuaria a se desenvolver, facções revolucionárias como os bolcheviques apoiaram esse governo. Entretanto, essa aliança transformou-se em pouco tempo em uma situação de dualidade de poder. De um lado estava o *Governo Provisório*, que não correspondia aos anseios populares, como a saída imediata da Rússia da Primeira Guerra Mundial. Do outro estava o *Soviete de Petrogrado* – a nova denominação de São Petersburgo, representando os verdadeiros interesses populares, encaminhando uma proposta de paz.



Soldados e operários desfilam pelas ruas de Petrogrado exigindo do Governo Provisório medidas contra a guerra e reformas sociais.

Lênin regressou à Rússia em abril de 1917, assim como outros líderes bolcheviques exilados em países europeus, e passou a liderar a oposição socialista ao governo provisório. Em seguida, lançou as "Teses de Abril", e, com o lema "Paz, Terra e Pão", propunha a divisão das grandes propriedades entre os camponeses, a entrega do poder aos soviets, a nacionalização das propriedades privadas e dos bancos e a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial. Ao mesmo tempo, Trotsky recrutava uma milícia revolucionária entre os trabalhadores bolcheviques dos soviets, a *Guarda Vermelha*.



Guardas vermelhas atirando de um cano blindado (Moscou, outubro de 1917).

A Revolução Bolchevique

Em 7 de novembro de 1917 (25 de outubro pelo calendário russo), os bolcheviques atacaram o palácio do governo e derrubaram Kerensky, que fugiu.

Os soviets reuniram-se e delegaram o poder governamental para o *Conselho dos Comissários do Povo*, presidido por Lênin.



O pintor russo Boris Kustodiev é autor deste quadro, intitulado "O Bolchevique", em que a figura do gigante com a bandeira vermelha personifica a força do povo na Revolução de 1917.

Complementando...

Cidadãos da Rússia: o Governo Provisório foi deposto. O povo pegou em armas para lutar pela proposta imediata de uma paz democrática, pela abolição da grande propriedade agrária, pelo controle da produção pelos trabalhadores, pela criação de um governo soviético. A causa do povo, encarnada nesses princípios, triunfou definitivamente.

(Pamflet do Comitê Militar Revolucionário. In: Reed, John. Os dez dias que abalaram o mundo. São Paulo: Circulo do Livro, s.d.)

Imediatamente Lênin deu início às negociações para tirar a Rússia da Primeira Guerra Mundial. Em 3 de março de 1918, assinou com a Alemanha o *Tratado de Brest-Litovsk*, encerrando a participação russa nesse conflito.

Outras medidas foram também adotadas pelo *Conselho dos Comissários do Povo*: reforma agrária com distribuição de terras aos camponeses, nacionalização de bancos e ferrovias e controle das fábricas pelos operários.

A guerra civil

Forças contra-revolucionárias uniram-se para derrubar o governo bolchevique. Eram constituídas pelos antigos oficiais czaristas e políticos conservadores, que formaram o *Exército Branco*. Contavam com o apoio econômico e militar das potências estrangeiras como Inglaterra, França, Estados Unidos e Japão, que temiam a influência das idéias socialistas.

O Exército Vermelho, liderado por Trotsky, combateu os contra-revolucionários em uma guerra civil muito violenta. Para aplacar os efeitos que a guerra provocava entre a população, os bolcheviques implantaram um rígido controle sobre a produção e o consumo, o comunismo de guerra. No final de 1920, o Partido Bolchevique, que desde 1918 mudara o nome para Partido Comunista, conseguiu impor a derrota aos russos brancos, mas nove milhões de pessoas haviam morrido na guerra.



Pelotão do Exército Vermelho.

Complementando...

Crianças, velhos fracos, morriam aos milhares. (...) O país estava completamente esgotado, a produção quase parada, não havia mais reservas de coisa alguma, nem mesmo reservas nervosas na alma das massas. O proletariado de elite, formado pelas lutas do antigo regime, estava literalmente dizimado. (...)

(Serge Victor, Memórias de um revolucionário. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.)

O poder soviético

Terminada a guerra civil, a Rússia estava arrasada. O governo adotou então a Nova Política Econômica (NEP) em março de 1921, definida como "um passo atrás para dar dois passos à frente". Lênin abandonou o comunismo de guerra e promoveu o retorno de alguns elementos da economia capitalista para fortalecer a Rússia. Entre estes estavam a permissão para pequenas empresas privadas, a liberdade de comércio interno, a diferenciação salarial e o incentivo a investimentos externos no país.

A NEP foi aplicada até 1928 e conseguiu a recuperação parcial da economia russa com o crescimento da produção agrícola e industrial e a ampliação do comércio.

O Partido Comunista implantou a ditadura, cujo poder foi reforçado com a nomeação de Josef Stálin ao cargo de secretário-geral do Partido em 1929. Em dezembro desse mesmo ano, foi fundada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).



Lênin, o fundador do primeiro Estado socialista, morreu em 1924 e foi transformado em mito pelos comunistas. Após a sua morte, iniciou-se a luta pelo controle do poder na URSS. De um lado, Leon Trotsky defendia a tese da revolução permanente, segundo a qual o socialismo deveria começar a se estender aos outros países para assegurar a própria sobrevivência do socialismo soviético.

De outro lado, Josef Stálin defendia a consolidação da revolução na URSS primeiro para depois se estender a outros países. Era a tese do socialismo em um só país.

Stálin possuía o controle da burocracia do Partido Comunista, o que lhe dava o controle total sobre o Partido e sobre o Estado. Trotsky passou a ser perseguido e perdeu o cargo de Comissário da Defesa. Fundador do Exército Vermelho, líder principal do Soviete de Petrogrado durante as revoluções de 1905 e 1917, Trotsky acabou sendo expulso do Partido. Exilado no México, foi ali assassinado em 1940 a mando de Stálin.

A partir de dezembro de 1929, Stálin tornou-se ditador da URSS e permaneceu no poder até 1953. Era uma ditadura pessoal: a burocracia do Estado confundia-se com a do Partido e estabelecia regime autoritário. Os opositores, entre eles muitos companheiros de Lênin, foram presos, torturados e mortos em verdadeiros "expurgos" para eliminar totalmente qualquer oposição. Stálin implantou também o culto à sua personalidade, com estátuas e fotografias que alienavam a população e a mantinham longe da vida política.

Sobre o período de governo de Stálin, em que pelo menos 20 milhões de pessoas foram assassinadas, Trotsky afirmou: "A violência bem organizada parecia ser para ele a menor distância entre dois pontos."

Reflexão...

Quem teme os lobos não vai à floresta

Lênin tinha absoluta consciência das circunstâncias excepcionalmente complicadas que deveria superar para os bolcheviques continuarem no poder e dar prosseguimento à Revolução Socialista. A esse propósito, escreveu, em 1917:

Uma revolução, uma revolução real, profunda, do povo, para usar a expressão de Marx, é o processo incrivelmente complicado e penoso de morte de uma velha ordem social e o nascimento de uma nova, o ajustamento das vidas de dezenas de milhares de pessoas. Uma revolução é a mais aguda, mais furiosa e desesperada luta de classes e guerra civil. Nenhuma grande revolução da história escapou da guerra civil. Se não houvesse circunstâncias excepcionalmente complicadas, não haveria revolução. Quem teme os lobos, não vai à floresta.

(Huberman, Leo. História da riqueza do homem. Rio de Janeiro, Zahar, 1979, p. 286.)

A economia no governo de Stálin passou à socialização total, com a abolição da NEP e a instauração dos planos quinquenais, propostos e elaborados pela GOSPLAN (Comissão do Conselho do Trabalho e da Defesa). O objetivo era modernizar e industrializar a União Soviética.

Os dois primeiros planos quinquenais foram aplicados em 1928 e 1933. No primeiro, procurou-se aumentar a produção de maneira global, com grandes investimentos em infra-estrutura para o país e na indústria pesada (siderurgia, maquinaria, etc.). A agricultura foi quase totalmente coletivizada por meio dos *sokkhozes* (fazendas estatais) e dos *kolkhozes* (fazendas cooperativas). Ao ser implantado o segundo plano, os resultados do primeiro já apareciam, com o crescimento da indústria de base e da indústria de bens de consumo. O segundo plano teve por objetivo acelerar o desenvolvimento.

O terceiro plano quinquenal (1938), que tinha por objetivo desenvolver a indústria especializada, especialmente a química, não pôde ser executado por causa do início da Segunda Guerra Mundial.